

## VISÃO DO CORREIO

# Hora de superar a paralisia eleitoral

Totalizadas as urnas, consolidado o resultado da eleição nacional e escolhido o dono da faixa presidencial para o próximo mandato, proliferam análises de que o país corre o risco de caminhar, superada a votação definitiva, para uma espécie de “terceiro turno”: um questionamento mais ou menos institucionalizado do resultado da eleição mais polarizada desde a redemocratização. Pouca coisa seria mais danosa às urgências de um país que já passou os últimos meses imerso em paralisia eleitoral, dividido, não só em nível político, mas também social, e em clima de expectativa, até mesmo em termos de atividade econômica.

Por mais rachado que o Brasil saia das urnas com a vitória apertada de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre Jair Bolsonaro (PL), é imperioso que o país retome o enfrentamento vigoroso de suas demandas socioeconômicas e administrativas, e que não desperdice os últimos meses do ano apenas imerso em um debate que só tende a atrasar essa necessidade urgente. É preciso que o país e seus principais atores políticos desçam do palanque e passem a administrar o fim de 2022, republicamente, como preparação para os próximos quatro anos de mandato, por mais que a campanha eleitoral tenha deixado feridas abertas, cicatrizes e pendências jurídicas, que não devem ser ignoradas, mas precisam ser tratadas em seus devidos fóruns.

Respeitar a voz soberana das urnas é o primeiro passo para que o país, e todos os seus cidadãos, possam começar um processo de reconciliação imprescindível para que o desemprego siga recuando, para que a economia acelere no caminho da recuperação, para que os desafios da pauta ambiental sejam atacados e, principalmente, para que as demandas da parcela mais vulnerável dos brasileiros, que antes de eleitores são cidadãos, sejam ouvidas.

E, no campo social, talvez a maior urgência a se enfrentar seja o escândalo da fome no país que se orgulha de ser uma espécie de celeiro ou despensa do planeta. Tema de campanha em um debate sobre o real tamanho

do exército de famintos – que, seja qual for, deveria envergonhar a nação do agronegócio – a insegurança alimentar emitiu mais um sinal de alerta máximo, às vésperas do segundo turno das eleições.

Levantamento divulgado na última quarta-feira pelo Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância), da Fundação Oswaldo Cruz, sobre a desnutrição de bebês brasileiros, mostra que apenas no ano passado houve 2.979 hospitalizações de crianças abaixo de 1 ano por esse motivo no Sistema Único de Saúde. É como se a cada dia oito brasileiros dessem entrada em leitos de unidades de saúde em consequência de deficiências nutricionais.

Pior: o total é o maior dos últimos 13 anos, mas, em números relativos, o quadro, que já era péssimo, piorou em 2022. Até 30 de agosto, a saúde pública havia registrado 2.115 internações de bebês por desnutrição, elevando a 8,7 a taxa média de hospitalizações a cada 24 horas, com um aumento de 7% em comparação com 2021, aponta o estudo.

É o ponto mais alarmante de uma realidade que vem se agravando desde 2016, segundo o trabalho de pesquisadores da Fiocruz, quando a taxa de hospitalização começou a subir, chegando à pior marca para um ano inteiro em 2021. Foram 113 internações de bebês por desnutrição para cada 100 mil nascidos vivos – assustadores 51% a mais que em 2011, quando houve a menor marca nos 13 anos avaliados.

Para além de confrontar análises que, durante a campanha eleitoral, questionavam o aumento da fome no país – sob o argumento de que esse crescimento não estaria se refletindo em indicadores de saúde ligados à prevalência da fome –, o estudo da Fiocruz indica que o desafio é tão real quanto urgente, e se reflete pesadamente sobre os brasileiros mais frágeis e vulneráveis. Mostra ainda o retrato de um país que precisa ser pacificado, se reconciliar e trabalhar, unido, desde já, para resolver problemas incomparavelmente mais importantes que debates ideológicos – ainda que estes tendam a continuar – e eventuais queixas sobre o resultado das urnas.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Simone Tebet

Muita gente duvida da força das mulheres, principalmente os renitentes machistas. Mas a vitória de Lula contou com a enorme ajuda da senadora Simone Tebet. Ela mergulhou de cabeça na campanha do petista e, pelo resultado da eleição, os eleitores dela transferiram o voto para Lula. Na próxima eleição, Simone não será um nome esquecido para ocupar o espaço deixado pelo petista.

### » Ana Lúcia Martins

Asa Sul

### Armas

Ao ser derrotado nas eleições para continuar no Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro optou pelo isolamento. Depois de exibir apoios de prefeitos e governadores eleitos, além de artistas, ele tinha como certa a vitória. Deus ouviu as preces do povo, que não aguenta mais um governo de ódio e propagador da violência. O exibicionismo do deputado e prisioneiro Roberto Jefferson, que tinha um arsenal de armas e munições. Por fim, o ridículo espetáculo encenado pela deputada Carla Zambelli, que perseguiu e apontou uma arma para um homem negro em São Paulo. A linguagem deste governo é da violência, da humilhação dos negros e dos pobres. A arrogância, a prepotência e a grosseria do presidente custaram-lhe caro. Seus aliados agem incentivados por ele. Não há jantar de graça, presidente. O liberou geral das armas para os civis nunca teve, e não tem, o apoio da maioria dos brasileiros. O povão está cansado de tanta violência. São milhares de famílias que choram a perda de filhos, maridos, mães e amigos para a bandidagem que campeia nas grandes capitais do país. Quando o governo rasga o Estatuto do Desarmamento, está beneficiando o crime organizado, as quadrilhas e todas as espécies de bandido. Em vez de criar política de segurança pública, Bolsonaro optou por armar seus amigos e ilustres desconhecidos, que posam de colecionadores. Isso é uma farsa. Foi uma política que somente fortaleceu a violência e tornou mais denso o clima de medo entre as pessoas de bem.

### » Ricardo Mesquita

Jardim Botânico

### Lula

Pronto! O senhor Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente do Brasil. Eleitores desprovidos de conhecimento de política, infraestrutura, economia, honestidade, moral e, acima de tudo, ética ajudaram elegê-lo. Nunca se viu um TSE trabalhar contra um chefe da nação como agora. Até ônibus de graça para que o “povão” votasse foi montado. Temos pela frente quatro anos de um governo que em 14 anos só provocou corrupção, roubo e formação de quadrilha com escândalos como mensalão e petrolão. Que Deus ilumine Alckmin como futuro presidente para que cumpra as promessas do nove dedos. Amém!

### » José Monte Aragão

Sobradinho

## Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Caminhoneiros fecham rodovias. Isso é ilegal. O governo ficará de braços cruzados?**

Joaquim Honório — Asa Sul

**Parte do Centrão já está toda assanhada para o lado de Lula. Parlamentares de altíssimo caráter e fidelidade canina.**

Maria Eduarda Rocha — Asa Sul

**Reconciliação. Essa é a palavra de ordem para o país nos próximos anos. As divergências são enormes e reduzi-las uma tarefa para Lula.**

Vera Cruz — Asa Norte

## ERRAMOS

Diferentemente do que está publicado na edição desta segunda-feira, no Distrito Federal não existem as zonas eleitorais 7 e 12, que constam no mapa publicado na página 22.

## Reconhecimento

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, foi o primeiro político bolsonarista a reconhecer a vitória de Lula. Em um discurso protocolar, ele lembrou a lisura das eleições, dando a entender que não compactuará com as insanidades dos bolsominions, que questionaram a segurança do sistema eleitoral do Brasil, exemplar para o mundo. O mais engraçado do discurso de Lira foi falar de igualdade social, melhoria da qualidade de vida dos mais pobres... Um cinismo nauseante, uma vez que ele pai, padrinho e compradre do orçamento secreto, um dos maiores escândalos que legalizou a corrupção.

### » Juez Almeida

Jardim Botânico



ROSANE GARCIA

[rossanegarcia.df@dabr.com.br](mailto:rossanegarcia.df@dabr.com.br)

## Vamos tocar em frente

Ufa! Chegou ao fim a mais irascível campanha eleitoral desde a redemocratização do país. Prevaleceu a vontade da maioria. Mas isso não significa que o candidato à reeleição e seus apoiadores tenham sido derrotados. Todos nós somos brasileiros e, cada um a seu modo, deseja um Brasil próspero e sem iniquidades. A grande e a real vitória foi da democracia.

Entre todos os regimes de governo, ela é a mais saudável e, como tudo neste planeta, pode evoluir e se tornar melhor. Ela contempla humanidade e acolhe sugestões e correções. É o regime do bom senso, em meio a divergências e contradições, que leva ao consenso, sem violência e com muito respeito entre todos.

Essa conquista se deve àqueles que, no passado, fizeram e escreveram a história deste país — muitos com o próprio sangue — para que, neste 31 de outubro, pudéssemos expressar gratidão e honrá-los. Mais uma vez, revivemos a emoção da retomada da democratização do país.

A expectativa é de retorno do diálogo entre o Estado e a sociedade. Na democracia, a tomada de decisões não é prerrogativa exclusiva de quem está no poder. Ações, iniciativas e projetos devem refletir o desejo de cada segmento da sociedade, levando em conta as diferenças, peculiaridades, anseios e, até mesmo, os sonhos. Sim, os sonhos, que são parte da nossa vida e nos diferenciam dos irracionais. Realizá-los é conquistar vitórias

que melhoraram a nossa autoestima como cidadãos de um país, onde o governo tem um olhar compreensivo e generoso em relação ao seu povo.

Lamento que nosso país esteja tão dividido. Os resultados das urnas deixaram isso muito claro. Mas acredito que é possível reconstruir um ambiente mais pacificado. Por meio de uma revisão do nosso sistema educacional, podemos romper as muralhas da intolerância por raça, cor, etnia, religião e quaisquer outros motivos que levam à violência desmedida e a atitudes incompreensíveis entre humanos. Todos, com suas características, merecem respeito, ainda que não comunguem do mesmo ideal ou pensamento. A diversidade não é peculiaridade nem característica exclusiva do Brasil. Ela está em todo o planeta e precisa ser entendida como algo positivo na composição da cultura, das tradições e dos valores civilizatórios de uma sociedade. A partir de hoje, é fundamental dar um basta às divergências, aos conflitos e, sobretudo, ao ódio.

Devemos nos comportar como um povo que deseja o melhor para todos. Além da reconstrução da harmonia neste país, acredito que poderíamos considerar a recomendação poética do violonista, compositor, ator e cantor Almir Sater, na canção Tocando em frente e, para isso, seguir a receita do verso “É preciso amor/Pra poder pulsar/ É preciso paz pra poder sorrir/ É preciso a chuva para florir”.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br) Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br) REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br) Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br) Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br) Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO

Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade